

Um livro com o qual nos será possível o diálogo de nossos próprios sentimentos com os nossos raciocínios, ensinando-nos a extrair as melhores e mais autênticas conclusões a nosso próprio respeito.

Que estas lições ligeiras possam beneficiar-te tal como nos auxiliaram a nós mesmos, são os nossos votos.

E M M A N U E L
Uberaba, 22 de Setembro de 1989

A SEMENTE DE MOSTARDA

O rapaz abeirou-se do Mentor, mostrando-se evidentemente acanhado, e considerou em tom de pergunta:

- Instrutor, a sua bondade já nos disse, várias vezes, que os ensinamentos de Jesus, o nosso Divino Mestre, estão sempre iluminados para a compreensão do nosso entendimento... Entretanto, às vezes, esbarro com afirmativas d'Ele que me fazem pensar inutilmente, já que não lhes alcanço o sentido...

- Dê-me um exemplo - solicitou o interpelado com paciência.

- Disse-nos Jesus que se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda - conti-

nuou o jovem consulente - certa montanha, por nossa ordem, transportar-se-á daqui para ali; não crê o senhor que isso é um absurdo em confronto com a realidade?

- Meu amigo - explicou-se o Mentor - Jesus, por falta de comparações e palavras adequadas, legou-nos muitas lições em forma de símbolos e parábolas... Imagino que Nosso Divino Mestre tomou a imagem da montanha, como significado a nossos hábitos e preferências. Muitos defeitos, que ainda nos caracterizam, pesam sobre nós por montes de imperfeições que precisamos remover do mal para o bem...

- Mas - continuou o aprendiz - o senhor concordará que isso é uma observação puramente filosófica; desejo que o senhor me conduza para o domínio dos fatos reais.

O Instrutor meditou por alguns instantes em profundo silêncio e rematou:

- Caro amigo, se você pretende observar o poder de um agente pequenino, qual a semente de mostarda, sobre um corpo extenso de dificuldades que o desorienta ou perturba, acenda uma vela pequenina diante da escuridão.